
RELEASE – DESEMPENHO DA HOTELARIA DE SALVADOR-BA – FEVEREIRO DE 2022

Fevereiro registrou taxa de ocupação hoteleira de 53,82% em Salvador

A hotelaria de Salvador fechou o mês de fevereiro com taxa de ocupação de 53,82%, Diária Média de R\$ 468,09 e Revpar (indicador ponderado da diária e taxa de ocupação) de R\$ 251,93. O final das férias escolares, cancelamentos de voos em função da variante ômicron e o cancelamento do Carnaval foram os principais fatores responsáveis por esse desempenho, bem inferior à ocupação do mês anterior (69,31%) e dos mesmos períodos em anos pré-pandemia (70,59% em 2020), embora muito acima dos resultados de fevereiro de 2021 (42,51%).

Se desconsiderarmos os valores dos hotéis de luxo, a Diária Média de fevereiro seria de R\$ 347,24. Além disso, os melhores resultados corresponderam aos hotéis voltados ao turismo de lazer, e nos finais de semana.

A gradual retomada dos voos domésticos que vinha ocorrendo desde setembro foi prejudicada pelos cancelamentos de voos decorrentes da falta de tripulação, afetada pela pandemia. Este fenômeno, ocorrido a partir das últimas semanas de janeiro, contribuiu para arrefecer a demanda por viagens aéreas para Salvador. Assim, segundo dados da Agência Nacional de Aviação Civil - Anac, em janeiro de 2022 o número de passageiros embarcados e desembarcados em Salvador (696 mil) foi 14,2% superior ao de janeiro de 2021 (610 mil), resultado este abaixo do esperado.

O turismo doméstico continua a prevalecer, embora em fevereiro tenha havido pequena participação de estrangeiros em função do período do Carnaval, apesar do cancelamento da festa oficial. Ainda segundo a Anac, o número de passageiros de 2021 no aeroporto de Salvador (5.380 mil) foi 44,8% superior ao de 2020 (3.716 mil), embora ainda não tenhamos retomado o volume de 2019 (7.437 mil), ano pré-pandemia.

Para Luciano Lopes, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis, Regional Bahia – ABIH-BA, “estamos no meio do caminho da retomada, que deverá ser gradual, pois o efeito da pandemia sobre nosso setor foi profundo. Com algumas surpresas e incertezas, desde setembro vimos assistindo ao retorno do mercado de viagens e hospedagem, incentivado sobretudo pelo avanço da vacinação e disseminação dos protocolos sanitários. O ano de 2022 será o ano da retomada, firmando as bases para o crescimento de 2023”, afirma.

Os números aqui divulgados são fruto da Pesquisa Conjuntural de Desempenho (Taxinfo), realizada pela ABIH, Associação Brasileira da Indústria de Hotéis – seções Bahia e Brasil. O levantamento é digital e os dados são fornecidos diariamente pelos hotéis ao Portal Cesta Competitiva. A média resultante constitui o indicador para avaliar a evolução da atividade de hospedagem na capital baiana.

Rev Par	ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Média Anual
	2012	147,63	158,15	110,86	103,68	94,33	86,24	131,25	113,47	116,48	118,19	132,16	104,34	118,06
	2013	143,17	176,62	99,32	98,72	99,58	111,78	128,93	110,30	115,56	123,66	143,00	121,05	122,64
	2014	139,56	140,88	164,45	112,64	101,51	239,30	135,10	103,27	109,19	119,43	119,00	118,91	133,61
	2015	157,78	168,37	123,38	104,36	105,05	90,16	116,21	115,40	110,60	124,36	119,08	125,29	121,67
	2016	187,65	201,71	118,26	97,22	94,38	81,49	109,32	102,43	108,70	111,00	123,23	116,40	120,98
	2017	174,57	199,89	119,71	105,52	95,80	81,77	122,66	121,88	113,74	135,60	137,81	134,74	128,64
	2018	201,18	216,22	143,29	125,53	101,68	95,17	135,88	124,05	134,30	131,12	150,49	158,63	141,82
	2019	226,41	191,23	248,80	124,57	133,08	164,41	172,89	174,77	165,12	187,77	208,89	191,46	181,71
	2020	256,60	315,69	100,35	23,72	32,59	38,54	57,87	49,03	63,93	93,53	113,62	148,04	95,58
	2021	201,69	149,47	63,69	64,94	94,15	122,20	170,73	160,95	216,75	253,63	257,02	285,63	165,01
2022	340,22	251,93												

Em função da pandemia, a partir da segunda quinzena de março de 2020 a avaliação de desempenho passou a ser feita com uma base mais restrita, apenas dentre os hotéis que permaneceram abertos. A partir de junho o número de hotéis em atividade foi se recompondo, bem como a amostra.

** Em março 2020, as taxas de ocupação da primeira quinzena (60,47%) e da segunda quinzena (21,56%) tiveram bases amostrais diferentes. O mesmo pode ser dito em relação à diária média da primeira quinzena (R\$ 287,78) e a da segunda quinzena (R\$ 201,56).